

CORREIO
ECONÔMICO

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Investimentos são de R\$ 1,8 bilhão com 4 mil empregos

Aneel leiloa mais quatro lotes de transmissão de energia

Quatro projetos de transmissão de energia foram leiloados no sábado (3) na sede da B3, na capital paulista. Promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), este foi o segundo leilão de transmissão de energia do ano. O primeiro deles, que leilou outros cinco lotes, foi realizado em março. O certame desta sexta-feira leilou quatro lotes, com investimentos estimados em R\$ 1,8 bilhão e previsão de mais de 4 mil empregos diretos e indiretos. O certame ofertou quatro lotes (7 a 10) localizados nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e a escolha foi pelo maior deságio. Segundo a Aneel, a licitação pública se destina à construção e manutenção de 61 quilômetros (km) em linhas de transmissão e de 2.400 megavolt-ampères (MVA) em capacidade de transformação de subestações.

Fies Empreendedor e Desenrola Adimplentes

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou na sexta duas resoluções que regulamentam programas recém-criados para ampliar o acesso ao crédito. As medidas estabelecem as regras do Fies Empreendedor, voltado a estudantes e ex-estudantes adimplentes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e do Desenrola Adimplentes, destinado à renegociação de dívidas de pessoas sem vínculo formal de emprego ou benefícios previdenciários.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Resoluções definem juros, prazos e regras dos programas

Projeção de superávit comercial chega a US\$ 90 bi

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) elevou de US\$ 72,1 bi para US\$ 90 bi a projeção de superávit da balança comercial brasileira em 2026. Se confirmada, a marca será a segunda maior da série histórica, atrás apenas do resultado registrado em 2023, e representará alta de 32,3% em relação ao saldo de US\$ 68,1 bilhões obtido em 2025. A revisão foi anunciada na sexta, após o governo identificar um desempenho acima do esperado nas exportações e nas importações ao longo do primeiro semestre.

O MDIC revisou as projeções para 2026

As exportações subiram 11,5% nos seis primeiros meses do ano, apesar da guerra no Oriente Médio e da imposição de tarifas pelo governo de Donald Trump. Além da estimativa para o superávit comercial, o MDIC também revisou as projeções para o fluxo de comércio em 2026. A expectativa é que o Brasil exporte US\$ 394,4 bilhões neste ano, US\$ 30,2 bilhões acima da previsão divulgada em abril.

Indústria recua 0,2%

A produção da indústria brasileira recuou 0,2% na passagem de abril para maio. Esse é o primeiro resultado negativo desde dezembro de 2025, quando o setor apresentou queda de 1,9%. Já na comparação com maio do ano passado, a indústria teve expansão de 0,2%. No acumulado de 12 meses, o setor variou 0,4% positivamente.

Ranking de patrimônio

Os titulares de cartório são os contribuintes com maior patrimônio médio declarado no Imposto de Renda 2026, segundo os novos painéis estatísticos divulgados nesta quinta-feira (2) pela Receita Federal. O patrimônio médio dos brasileiros foi R\$ 409 mil, enquanto o de titulares de cartório alcançou R\$ 3,28 milhões.

Valores democráticos

Aliar-se a outros governos norteados pela cultura democrática, confiáveis e previsíveis e manter certo nível de protecionismo econômico foram algumas das posições defendidas pelo ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl. Ele falou durante painel do AHK Business Breakfast, promovido pela Câmara Brasil-Alemanha.

Conta de luz mais cara

A conta de luz de grande parte da população do estado de São Paulo ficou mais cara no último sábado (4). Com o reajuste tarifário anual da Enel, o valor médio para o consumidor terá aumento de 10,18%. A elevação foi aprovada na terça (30) pela diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O aumento médio para a baixa tensão, que inclui residências, será de 8,97%.

US\$ 9,8 bilhões I

Com a ajuda do petróleo, da soja, da carne e do ferro, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 9,8 bilhões em junho, resultado 66,6% superior ao do mesmo mês de 2025. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das exportações, que avançaram quase 25% no período, segundo o Mdic.

US\$ 9,8 bilhões II

A corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US\$ 62,8 bilhões, o maior valor já registrado para um mês na série histórica. O resultado foi o terceiro melhor para o mês, só perdendo para junho de 2021 (US\$ 10,414 bilhões) e de 2023 (US\$ 10,077 bilhões). O aumento das vendas externas foi liderado pela indústria extrativa.



O dólar recuou e retornou ao nível de R\$ 5,16

Ibovespa volta aos 174 mil pontos com aposta na Selic

Produção industrial fraca reforça expectativa de corte dos juros

Da Redação

Em um dia de feriado nos Estados Unidos, a bolsa voltou a fechar acima dos 174 mil pontos pela primeira vez em um mês. O dólar recuou e retornou ao nível de R\$ 5,16.

O movimento foi impulsionado pela leitura mais fraca da produção industrial em maio, que reforçou as apostas de um corte de 0,25 ponto percentual da taxa Selic na reunião de agosto do Comitê de Política Monetária (Copom). Com os mercados norte-americanos fechados pelo feriado da Independência dos Estados Unidos, a liquidez foi reduzida ao longo da sessão.

O Ibovespa, principal índice da B3, encerrou esta sexta-feira (3) com alta de 0,74%, aos 174.070,27 pontos, no maior fechamento desde 2 de junho. Na semana, acumulou ganho de 0,45% e, no ano, avança 8,03%.

O giro financeiro somou R\$ 12,6 bilhões, bem abaixo da média diária, refletindo a ausência de negociações em Wall Street.

O dólar comercial caiu R\$ 0,04 (0,76%), cotado a R\$ 5,168. A moeda praticamente zerou a alta acumulada na semana, subindo apenas 0,03%, favorecida pelo ambiente positivo para moedas de países

emergentes e pela melhora do apetite por ativos brasileiros.

O impulso para a Bolsa veio após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informar que a produção industrial recuou 0,2% em maio em relação a abril, resultado inferior às expectativas do mercado.

O dado fortaleceu a percepção de desaceleração da atividade econômica e elevou as apostas de que o Banco Central poderá iniciar um ciclo de flexibilização monetária já na reunião de agosto.

A queda dos juros futuros beneficiou principalmente as ações de empresas mais sensíveis ao custo do crédito, diante da expectativa de melhora nos resultados corporativos e da atratividade dos preços das ações.

No câmbio, o real acompanhou o fortalecimento das moedas emergentes diante de um dólar mais fraco no exterior.

Além da expectativa de corte da Selic, os investidores também repercutiram os dados divulgados mais fracos do mercado de trabalho dos Estados Unidos divulgados na véspera, que reduziram as apostas em uma política monetária mais restritiva pelo Federal Reserve.